



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 - Gestão de Bibliotecas

Marcando a história: criação do *ex-libris* da Biblioteca da Academia de Polícia Militar da Trindade

Making history: creation of the ex-libris of the Trindade Military Police Academy Library

Dilva Páscoa De Marco Fazzioni – Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) –
dilvafazzioni5@gmail.com

Wagner Adalberto Matias – Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) –
wamguino@hotmail.com

Resumo: Este trabalho descreve a criação de ex-libris na Biblioteca da Academia da Polícia Militar da Trindade (APMT), instituição de ensino superior vinculada à Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). O objetivo é documentar, analisar e discutir o processo de criação do ex-libris, seus elementos simbólicos e sua relevância para a gestão e identidade da biblioteca. A metodologia envolveu relato de caso e revisão de literatura. Conclui-se que o ex-libris, além de identificar o acervo, reforça a cultura organizacional, representando visualmente seus valores e tradições, especialmente no contexto militar, em que a simbologia assume papel central na construção da identidade institucional.

Palavras-chave: Ex-Libris. Contexto Militar. Simbologias. Academia de Polícia Militar da Trindade. Polícia Militar de Santa Catarina.

Abstract: This study describes the creation of ex-libris for the Library of the Military Police Academy of Trindade (APMT), a higher education institution affiliated with the Military Police of Santa Catarina (PMSC). The aim is to highlight its significance as an element of institutional and symbolic reinforcement. The methodology combined a case study approach with literature review. It concludes that the ex-libris not only identifies the library's collection but also strengthens the organizational culture by visually representing its values and traditions—particularly in a military context, where symbolism plays a central role in shaping institutional identity.





Keywords: Ex-Libris. Military Context. Symbolism. Academia de Polícia Militar da Trindade. Polícia Militar de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem o objetivo de documentar, analisar e discutir o processo de criação do ex-libris, seus elementos simbólicos e sua relevância para a gestão e identidade da biblioteca. Assim, é descrito o processo de criação do *ex-libris* da Biblioteca Capitão PM Osmar Romão da Silva, da Academia de Polícia Militar da Trindade (APMT).

Integrante da estrutura da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), a APMT é uma instituição de ensino superior, formando Praças e Oficiais, por meio de cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamentos e treinamentos técnico profissional. Tem por objetivo principal oferecer formação aos policiais militares que se preparam para o exercício da atividade profissional. A formação tem por escopo a ciência policial militar, a ciência pedagógica e as relações humanas (PMSC, 2022).

A fundação da APMT, em dezembro de 1965, representou um avanço histórico na formação dos agentes da PMSC, criada em 1835 com o nome de Força Policial de SC. Um dos primeiros registros referentes à capacitação é de 1872, quando passou-se a reservar um dia da semana para instrução. Em 1918, foi criada a Escola Regimental Marechal Guilherme (Fazzioni *et al.*, 2016; Fernandes, 2013).

A alfabetização dos PMs se tornou obrigatória em 1926, ano em que também foi realizado o primeiro exame de admissão e instalada a Companhia Escola. A formação de Policiais Militares nos estados foi interrompida por decisão do governo federal entre 1930 e 1949 (Fazzioni *et al.*, 2016; Fernandes, 2013).

A Biblioteca da Força Pública de Santa Catarina (como a corporação era denominada à época) foi criada por meio da resolução 1.387, de 17 de dezembro de 1918, o mesmo ato que criou a Escola Marechal Guilherme (Fazzioni *et al.*, 2016).

Quando do falecimento do Capitão PM Osmar Romão da Silva, em 10 de março de 1947, o então comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina (já denominada dessa forma), Cantídio Quirino Régis, decidiu homenagear o oficial atribuindo seu nome à Biblioteca da PMSC. No necrológio publicado, constava:



Era fundamentalmente um intelectual. A vasta cultura que transparece em seus escritos só podia ser produto de longas horas de lazer consumidas na leitura e no estudo [...]. Escrevia sobre os mais variados temas. Sensibilizavam-no, principalmente, as questões sociais e humanas (Polícia Militar, 1947, p. 272).

Nascido em Florianópolis em 1912, o patrono ingressou na carreira militar na Escola de Sargentos da Infantaria do Exército, no Rio de Janeiro, em 1931. Após prestar concurso para a PMSC, assumiu como 2º Tenente. Teve uma breve, mas intensa carreira. Com outros militares da PMSC, integrou as forças federais na Revolução Constitucionalista de 1932. Após o retorno, foi nomeado delegado em diferentes cidades e prefeito de Serra Alta (atual São Bento do Sul), onde faleceu, aos 35 anos, vítima de grave doença respiratória (Fazzioni *et al.*, 2016; Silva, 1998).

A exemplo da Biblioteca da APMT, o nome de Romão da Silva designa uma rua em Florianópolis e a Medalha de Mérito Intelectual do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos da PMSC. A Associação de Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Capitão Osmar Romão da Silva (ACORS) homenageia o oficial não apenas ao adotar seu nome, mas também com uma medalha de reconhecimento (Lavratti, 2015).

A Biblioteca Capitão Osmar Romão da Silva é especializada na área de segurança pública, atendendo aos militares estaduais e aos pesquisadores em geral, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico da área, além de dar suporte às atividades da APMT.

Como forma de homenagear o patrono e sua história, decidiu-se criar um *ex-libris*. Trata-se de uma prática histórica no âmbito biblioteconômico, usualmente associada à identificação de propriedade e à valorização simbólica dos acervos. Além da função de marcação física dos exemplares, o *ex-libris* exerce um papel relevante na preservação da memória institucional, ao registrar visualmente elementos que remetem à identidade e à missão da instituição a qual o acervo pertence.

Ex-libris, do latim significa “dos livros de” - ou seja, tem o propósito de identificar a quem pertence aquele livro. É uma marca ou etiqueta elegante e curiosa, rica em simbologia, gravada ou impressa, carimbo ou marca indelével. Pode conter ou não imagens (obra gráfica artística, gravura, ilustração) ou texto (nome do proprietário e/ou um lema) (Alves, Ramos, Fernandes, 2022; Cavalcante, 2022, 2024; Cunha e Cavalcanti,



2008; Mulin, 2017). Na definição de Faria e Pericão (2008) a expressão *ex-libris* é utilizada com a mesma finalidade de “*Ex-bibliotheca*” que precede o nome da biblioteca a que pertence um livro.

Em sua concepção moderna, os *ex-libris* surgiram na região da atual Alemanha, na segunda metade do século XV, portanto, algumas décadas depois da invenção da imprensa de tipos móveis, na mesma região. Entretanto, elementos antecessores remontam à antiguidade. Exemplos são selos em manuscritos de faraós para evitar extravios (Mulin, 2017).

Almeida e Souza (1963, p. 7) defendem que um *ex-libris* seja único e pessoal, para assim manter fidelidade ao seu significado. “Único porque uma mesma marca deve assinalar todas as peças da mesma biblioteca; pessoal, porque deve distinguir e diferenciar, dos de outrem, os volumes marcados. Não faz, portanto, sentido que haja quem ostente mais do que uma marca de posse”.

O *ex-libris* transpõe a função de caracterizar a propriedade dos livros. “O teor imagético do *ex-libris* é alto, assim como o simbólico; sua forma, cor e tamanho podem, igualmente, depositar memória nas entrelinhas da monografia formada por cada selo” (Freitas, 2021, p. 7).

O aspecto visual constitui o universo cultural, considerando seu contexto histórico e localização. “A imagem torna-se uma evidência visual que testemunha a história da humanidade”. Conforme os autores, as transformações sociais levam as pessoas a atribuírem “novos significados aos objetos e às suas representações imagéticas” (Cortes; Nunes, 2021, p. 75).

Além de seu caráter de representação, a imagem

[...] permite a reconstituição da história cultural de grupos sociais, contribuindo também para um melhor entendimento de processos de mudança social, do impacto da economia e da dinâmica das relações interculturais. Ou seja, a representação também é uma prática de significação (Monteiro, 2008, p. 133).

No contexto de uma biblioteca ligada a uma instituição de ensino, o *ex-libris* também pode cumprir a função de logotipo ou marca, o que – conforme Erjansola *et al.* (2021) – promove reconhecimento, transmite significado e emoção, reforça a identidade corporativa e gera atitudes positivas, devendo ser congruente com a organização que representa. As associações de marca são elementos informacionais na



memória dos consumidores que contêm significados sobre a marca, variando em força, favorabilidade e exclusividade, podendo ser comunicadas pela organização ou compartilhadas pelos consumidores. As representações sociais, por sua vez, organizam julgamentos, atitudes e informações compartilhadas por grupos sociais, permitindo comunicação, interação e formação de visão comum em torno de marcas e produtos. Associações de marca e representações sociais são, portanto, complementares, facilitando a construção de significado compartilhado (Erjansola *et al.*, 2021). Desta forma, os elementos de uma identidade visual corporativa carregam simbolismos que possibilitam ao consumidor reconhecer e interpretar a marca.

No âmbito de uma corporação militar a adoção de um *ex-libris* assume uma dimensão simbólica ainda mais significativa, tendo em vista que organizações dessa natureza atribuem grande importância à simbologia como forma de expressão de valores, hierarquias e tradições. Insígnias, brasões, emblemas e demais representações gráficas são amplamente utilizadas para reforçar a identidade institucional e promover o sentimento de pertencimento entre os membros da corporação.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado compreende pesquisa documental, bibliográfica e de observação – relato de experiência. Para Marconi e Lakatos (2025), a pesquisa documental envolve fontes primárias, escritas ou não, – embora, existam registros cujas características de primários ou de secundários não sejam tão evidentes.

A pesquisa bibliográfica abrange a bibliografia já tornada pública a respeito do tema e que oferece subsídios para a solução de problemas conhecidos, bem como explorar aspectos ainda não totalmente delineados (Marconi; Lakatos, 2025).

As mesmas autoras afirmam que a observação “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utilizam os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (Marconi; Lakatos, 2025, p. 208).

As citadas pesquisas foram acrescidas e contextualizadas por meio da observação participante, que é quando o pesquisador está inserido no objeto de pesquisa, ou seja, trata-se de relato de experiência, já que os autores estão fazendo relatos de seus locais de trabalho. Desta forma, apresentam um olhar mais imerso,



caracterizado pelo observador natural quando esse “pertence à comunidade ou grupo que investiga” (Marconi; Lakatos, 2025, p. 211).

A observação participante, assim como a história ou relatos de vida, o grupo focal e o estudo de caso, é uma técnica auxiliar da abordagem qualitativa. Importante lembrar que, em pesquisas qualitativas, os dados são coletados dentro de um contexto de relações humanas e não se apresentam de forma isolada (Marconi; Lakatos, 2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto militar, o uso do *ex-libris* adquire maior relevância, uma vez que as instituições militares atribuem grande valor ao uso de símbolos e insígnias como forma de representação de sua identidade, história e valores. A simbologia é amplamente empregada nesse meio como instrumento de coesão, pertencimento e comunicação institucional. Assim, a adoção de um *ex-libris* na Biblioteca Cap. PM Osmar Romão da Silva reforça não apenas a identificação do acervo, mas também dialoga com a tradição militar de conferir significado e representatividade por meio de elementos visuais cuidadosamente escolhidos.

3.1 Simbologia no contexto militar

Os sinais militares possuem uma função bastante importante, especialmente se considerarmos que preliminarmente estabelecem um sistema único de simbologia aplicável aos três ramos das Forças Armadas. Trata-se de uma padronização da comunicação. O conhecimento e uso da simbologia é essencial à atividade militar, esse conhecimento é utilizado em mapas táticos e operacionais, ordens de operação, sistemas de comando, treinamento, comunicação entre forças armadas, etc. (Ministério da Defesa Nacional, 2010). Assim sendo, a proposta de criação do *ex-libris* na APMT teve uma recepção bastante calorosa.

3.2 Processo criativo do *ex-libris*

Elaborado por um militar da casa, o *ex-libris* foi concebido com base em elementos iconográficos próprios do universo militar, reforçando a tradição simbólica dessa esfera institucional. Para tanto, como fonte inicial da arte foi captada a imagem do Capitão PM Osmar Romão da Silva e utilizada a técnica de *tracing*, na qual a imagem

é disposta em segundo plano e os traços são feitos sobre ela. O desenho foi produzido por meio do aplicativo *Corel Draw* em conjunto com uma mesa gráfica (marca Wacom).

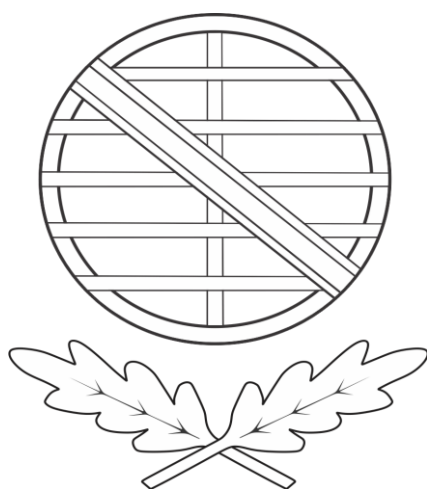
Figura 1 – Foto de origem



Fonte: APMT, 2025.

Descrição: Foto preto e branco de um militar com fardamento completo. Homem claro com bigode.

Figura 2 – Esfera armilar e folhas de acanto



Fonte: Santa Catarina, 2018; 2021.

Descrição: esfera vazada com cinco retângulos sobrepostos em orientação horizontal, um retângulo sobreposto em orientação vertical, e uma faixa retangular sobreposta em orientação diagonal, abaixo dois ramos que se cruzam, tudo em imagem preto e branco, e cinza.

Finalizada a parte central da imagem, foram adicionados os elementos relacionados à APMT, sendo a esfera armilar e as folhas de acanto, as quais encontram seu significado na heráldica militar. A heráldica, segundo a Força Aérea Brasileira [2025], é a arte e ciência dos brasões, que estabelece e estuda a evolução e o significado social

e simbólico das tradições de famílias nobres, instituições, corporações, países, estados e municípios. Tem como função principal a fácil identificação do portador do símbolo heráldico.

Segundo o Ato de Polícia Militar nº 1.178/2018 (Santa Catarina, 2018) a imagem da esfera armilar simboliza o ensino, é disposta por uma esfera vazada com cinco retângulos sobrepostos em orientação horizontal, um retângulo sobreposto em orientação vertical, e uma faixa retangular sobreposta em orientação diagonal, tudo em imagem preto e branco, e cinza na arte colorida.

Em complemento, destacam-se as folhas de acanto, as quais estão dispostas em orientação diagonal e cruzadas, e são preenchidas em cor branca na imagem preto e branco, e cinza na arte colorida. Tal elemento encontra seu significado disposto no Ato de Polícia Militar nº 765/2021 (Santa Catarina, 2021), que simboliza as atividades de abastecimento, finanças, administração e controle interno. O acanto lembra a pureza de caráter, perfeição moral e trabalho honesto.

Figura 3 – Versão final Preto e branco



Fonte: APMT, 2025.

Descrição: Imagem que agrupa as figuras 1 e 2, com uma moldura quadrada em volta, como a seguinte descrição na base: Biblioteca Cap. PM. Osmar Romão da Silva. Academia de Polícia Militar da Trindade.

A versão colorida é composta pela imagem do patrono, Capitão PM Romão, orientada à direita; pelo distintivo da APMT, orientado à esquerda, e por um fundo retangular dividido em dois campos, um na cor verde, e o outro na cor vermelha, tudo emoldurado por um retângulo em tons de ouro. Vermelho e verde são as cores predominantes na bandeira de Santa Catarina e estão presentes também nas marcas do Governo do Estado e, por conseguinte, da PMSC.

Para a coloração do fardamento utilizado pelo Capitão PM Romão foi realizada uma ampla pesquisa na internet, oportunidade em que foram identificados alguns modelos utilizados pela Força Pública de São Paulo na década de 30. Assim, foram utilizadas as cores azul (na túnica e parte superior do quepe), preto (gola e platinas da túnica e pala do quepe) e dourado (galões e botões da túnica, distintivo do quepe). A tonalidade azul também está presente no isotipo (símbolo visual, sem texto) da PMSC.

A esfera armilar e as folhas de acanto foram coloridas em branco e cinza. O campo na cor verde representa a esperança, o respeito e a cortesia. Já o campo em vermelho representa a coragem, a valentia e o sangue derramado a serviço do estado, conforme a heráldica do Ato de Polícia Militar nº 1.178/2018 (Santa Catarina, 2018).

O retângulo em tons de ouro busca dar destaque à composição, tendo a cor significado de justiça, fé e constância.

Figura 4 – Versão final Colorida



Fonte: APMT, 2025.

Descrição: Mesma imagem da Figura 3, porém em cores. Metade da imagem (lado esquerdo) tem fundo verde, e a outra metade fundo vermelho. A imagem do capitão está colorida com fardamento azul e detalhes em dourado.

Além da figura tradicional do *ex-libris* que marca o livro, em formato de carimbo (Figura 5), a equipe da biblioteca considerou oportuno homenagear o patrono de uma forma mais destacada, a partir de uma pintura acrílica produzida com base na arte criada, que além de dar visibilidade à 'marca', ornamenta o ambiente, (Figura 6).

Figura 5 – Exemplo de uso do carimbo



Fonte: APMT, 2025.

Descrição: Figura do *ex-libris* em formato de carimbo como exemplo em uma página de rosto de um livro com o título O tempo e a violência.

Figura 6 – Versão final em pintura acrílica



Fonte: APMT, 2025.

Descrição: Mesma descrição da Figura 4, porém é uma foto de uma tela pintada à mão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da homenagem ao patrono e a criação de uma marca/arte para os livros da Biblioteca da APMT, reforça-se a concepção da criação dessa simbologia no âmbito militar, pois transcende a mera identificação patrimonial dos livros, constituindo-se também como um elemento representativo da cultura organizacional da instituição.



Ressalta-se a iniciativa como um momento de troca e *marketing* da Biblioteca, considerando que na ocasião do lançamento foi realizado um evento em celebração ao Dia do Bibliotecário (12 de março de 2025), oportunizando a celebração dos profissionais em um momento de integração com a direção e demais integrantes da APMT.

REFERÊNCIAS

ALVES, Monica Carneiro; RAMOS, Diana dos Santos; FERNANDES, Maria José da Silva. A importância do carimbo e outras marcas de propriedade no acervo da Biblioteca Nacional. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 730-761, dez. 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/211860>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CORTES, Márcia Della Flora; NUNES, João Fernando Igansi. Cultura visual e memória gráfica em ex-líbris. **CHAPON Cadernos de Design/Centro de artes/UFPEL**, Pelotas, n. 2, p. 68-93, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/19378/13196>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ERJANSOLA, Ari-Matti *et al.* *From the brand logo to brand associations and the corporate identity: visual and identity-based logo associations in a university merger.* **Journal of Brand Management**, [S. l.], v. 28, p. 241–253, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41262-020-00223-5>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FAZZIONI, Dilva Páscoa De Marco *et al.* Centro de Ensino da Polícia Militar de Santa Catarina: 50 anos de memórias e história. In: TASCA, Jorge Eduardo; SILVA, Augusto César da; PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira (org.). **Pesquisa e inovação em segurança pública**: uma contribuição do Centro de Ensino da Polícia Militar de Santa Catarina. Florianópolis (SC): Dois Por Quatro, 2016. 267 p.

FERNANDES, Andrei Francisco. **Polícia Militar de Santa Catarina, origens e evolução**: hierarquia, fardamentos, inclusões, promoções e ensino. Florianópolis: Papa-Livro, 2013.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Comissão de aeroportos da região amazônica: heráldica**. [2025]. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/comara/index.php/heraldica#>. Acesso em: 28 maio 2025.



FREITAS, Andréa Regina Santos de. **Ex Libris: o design precioso encontrado na coleção da BIBADM**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Design Gráfico) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/277533/001208858.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 ago. 2025.

LAVRATTI, Ana. **Acors: consolidando o valor de quem comanda com virtude**. Florianópolis: Associação de Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2025.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL (Brasil). **Sinais convencionais militares**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://arquivodigital.defesa.pt/Images/winlibimg.aspx?skey=&doc=251948&img=15929#>. Acesso em: 05 jun. 2025

MONTEIRO, Rosana Horio. Cultura Visual: definições, escopo, debates. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 129–134, set. 2014. DOI: 10.5433/2237-9126.2008v2n2p129. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/19306>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MULIN, Rosely Bianconcini. Ex-líbris: a desconhecida arte, tão antiga como o próprio livro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 64-81, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/1670>. Acesso em: 12 jun. 2025.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **Quem somos**. Florianópolis: APMT, 2022. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/apmt/paginas/quem-somos>. Acesso em: 05 jun. 2025.

POLÍCIA MILITAR (Força Auxiliar do Exército). Estado de Santa Catarina. **Boletim diário**, n. 57. Florianópolis, 11 de março de 1947.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Polícia Militar. **Ato da Polícia Militar nº 765/2021**. Florianópolis: PMSC, 2021. [Acesso restrito].

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Polícia Militar. **Ato da Polícia Militar nº 1.178/2018**. Florianópolis: PMSC, 2018. [Acesso restrito].

SILVA, Osmar Romão da. **Diário de campanha: revolução de 1932**. Florianópolis: Clube Barriga Verde dos Oficiais da PMSC, 1998.

SOUSA, Maria Armanda de Almeida. O ex-libris: significado, uso e história breves Apontamentos. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 3, 1963. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/82199>. Acesso em: 13 jun. 2025.